

PRÓ-BICHO PELOTAS

BRUNO FIGUEIRÔA¹; CAROLINE SANTOS²; JULIANA ANGELI³

¹Universidade Federal de Pelotas – figueiroa.brunop@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– cvc.designercarol@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Pró-bicho Pelotas é um projeto de extensão voltado para a comunidade de Pelotas e Região. Criado em 2012, foi inspirado no trabalho das irmãs Manoela e Ana Carolina Trava Dutra do *Cão Em Quadrinhos>PraSempre Cachorro*, de Porto Alegre, e que além do estúdio fotográfico voltado para fins comerciais, fotografam animais sem raça definida e que procuram novos lares. Em Pelotas e região, o Pró-Bicho procura auxiliar também as ONGs e protetoras através da obtenção, tratamento e veiculação de imagens de animais resgatados e que estão disponíveis para adoção. O projeto atua gratuitamente prestando serviços e além da ONG SOS Animais Pelotas - parceira desde o início da proposta - já foram realizadas sessões fotográficas para a ONG A4 (Associação de Amigos dos Animais Abandonados do Município de Capão do Leão), para o Canil da Prefeitura Municipal de Pelotas e para o Canil da Prefeitura Municipal de Arroio Grande. Também são agendadas sessões fotográficas no Centro de Artes da UFPel. O objetivo principal do projeto é auxiliar na adoção de animais sem raça definida, realizando ensaios fotográficos com qualidade profissional, para *a posteriori* realizar a divulgação dos ensaios nas redes sociais, através da página do projeto no Facebook e da página “Amigo Não Se Compra”. Por meio da realização dos ensaios, pretende-se diminuir a população de animais de rua e oferecer experiência profissional em fotografia e tratamento de imagens aos alunos do Centro de Artes e que cursaram as disciplinas de Introdução à Fotografia e Fotografia. Desde o início do projeto, já foram fotografados mais de 1.322 animais, entre cães e gatos, e destes, cerca de 758 foram adotados, totalizando um êxito de 57%.

2. METODOLOGIA

O projeto funciona a partir de várias instâncias: a princípio temos o agendamento das sessões fotográficas, que ocorrem semanalmente aos sábados no Centro de Artes, localizado no Campus Porto 3 da Universidade Federal de Pelotas. Os agendamentos podem ser realizados através da página no Facebook (<https://facebook.com/ProBichoPelotas>) ou também por e-mail probichopelotas@gmail.com. Qualquer pessoa que tenha resgatado um animal de rua pode realizar o agendamento da sessão.

Em um segundo momento, ocorrem as sessões fotográficas e as ferramentas utilizadas para a captação das imagens são câmeras e lentes profissionais. É utilizado um fundo neutro (branco), que facilita a edição das imagens. Além disso, dispomos de figurinos que são utilizados pelos animais (roupinhas, bandanas, gravatinhas, lenços, etc) que servem para dar destaque aos fotografados e que de alguma forma, mostram que um cão sem raça definida também é especial (Fig. 1). Para obter a atenção do modelo, utilizamos atrativos como brinquedos ou o oferecimento de ração. Desta forma, os animais ficam mais à vontade e colaboram na obtenção das fotografias.



Figura 1: Cão Theodoro, fotografado pelo projeto
Fonte: www.facebook.com/ProBichoPelotas, 2016.

Após a realização das sessões fotográficas, são selecionadas entre 3 a 8 imagens que serão tratadas e editadas através de um software profissional de edição de imagens, corrigindo imperfeições nas imagens, como brilho, contraste e saturação, mas sem modificar as características do animal. As fotos são publicadas na página “Amigo Não Se Compra”, que é uma rede social nacional voltada para a adoção de animais, e a fotografia principal deste álbum é divulgada na página do projeto no Facebook junto aos dados do animal: sexo, idade, porte, características da personalidade, vacinas, vermifugação, castração e os contatos do responsável pela adoção.

Desde 2012, o Facebook tem sido uma ferramenta bem útil. Porém, desde 2014, algumas mudanças de layout da página têm prejudicado a divulgação dos animais do projeto. Em 2014, os álbuns não puderam mais ser movimentados. O que passou a impedir que pudéssemos colocar os álbuns de animais adotados para o final da lista de álbuns, prejudicando àqueles que ainda estavam disponíveis. Para resolver este problema, a estratégia foi a criação dos álbuns “Adotados 2012”, “Adotados 2013”, “Adotados 2014”, com objetivo de desafogar a página, dando maior visibilidade aos disponíveis.

Este ano, fomos surpreendidos com mais uma alteração de layout: em computadores desktop, tanto para o público, como para o administrador da página, só é possível visualizar os últimos 23 álbuns. Isso impossibilitou com que o público tivesse acesso aos animais disponíveis e impossibilitou à equipe do projeto que atualizasse os álbuns e realizasse a migração das imagens dos animais que conseguiram lares para o álbum de “Adotados”. Como o projeto fotografa em média de mais de cinco animais em dias de sessões fotográficas, os álbuns individuais deixaram de ser viáveis. Desta forma, foram criados novos álbuns: “Cães Porte P para adoção”, “Cães Porte M para adoção”, “Cães Porte G para adoção” e “Gatos para adoção”, onde apenas uma foto do animal fotografado é colocada e sua descrição contendo, além das informações usuais das características e de contato, apresenta o link que dá acesso ao álbum completo na página “Amigo Não Se Compra”.

A página no Facebook é monitorada diariamente com o intuito de interagir com os internautas, respondendo solicitações de informações sobre os animais que foram divulgados. Quando o animal encontra um lar, a descrição das fotos é modificada e é acrescentada a informação “ADOTADO”, realocando a fotografia para o álbum “Adotados” do ano regente. Assim conseguimos manter em destaque os pets que continuam para adoção.

Além dos álbuns produzidos pelo Projeto, a página no Facebook também serve de ferramenta para a divulgação de animais que foram encontrados ou que

estão perdidos; pedidos de auxílio para o tratamento de animais resgatados; pedido de ama de leite para ninhadas resgatadas nas ruas; solicitação de casa de passagem e divulgação de animais que estão para adoção com imagens fornecidas pelos próprios protetores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procuramos contribuir para aumentar a chance de adoção dos animais sem raça definida e que resgatados nas ruas da cidade de Pelotas e Região. Notamos que o uso de equipamentos profissionais são um diferencial nas imagens produzidas e que os animais têm maior visibilidade quando são fotografados de uma maneira mais “humanizada”. A utilização de iluminação, adereços, poses e enquadramento, remetendo a tradição do retrato fotográfico de seres humanos (FABRIS, 2004), assim como o fato de que os bichinhos são nomeados por nomes próprios, conferem individualidade. Estes procedimentos ocasionam maior visibilidade e conseqüentemente maior compartilhamento na rede social, aumentando as chances de adoção.

As fotografias de Pets vêm sendo exploradas no mercado já há algum tempo. Fred Levy, fotógrafo estadunidense, percebeu que os cães sem raça e pretos demoravam muito mais tempo para serem adotados. Então, criou um projeto chamado “Black Dogs Project” onde fotografa os cachorros em um fundo preto, com um equipamento profissional e realiza a divulgação dos cães nas redes sociais (BLACK, 2016).

Françoise Choay é muito explícita quando infere na junção da fotografia com a nossa própria noção de identidade pessoal e coletiva “[...] a fotografia é uma forma de monumento da sociedade privada, que permite a cada um obter em segredo o regresso dos mortos, privados ou públicos, que fundam a sua identidade”(1999,19). A fotografia vem a conceber a idéia enquanto imagem congelada, ou seja, parada no tempo em que foi produzida. E desta forma, se torna de valor inestimável. Quando o obturador é disparado, um devaneio de vida é congelado. Mauricio Lissovsky delineia que “[...] o que é congelado é o espaço e não o tempo, ele ali continua latejando, pulsando e produzindo experiências”. (2008,60) Sob essa ótica, mudamos completamente a maneira do pensar fotográfico, é a partir desse momento, “o congelamento”, é que a vida do animal é finalmente descongelada (no sentido figurado). A fotografia que ali foi produzida representará o início de um novo ciclo para a sua vida, deixando de exercer o papel de só eternizar o momento, ganhando uma nova função. É durante a sessão fotográfica que tudo isso acontece: o fazer fotográfico, captando o visível e o invisível de cada animal. Ou seja, não somente o seu registro, mas também procurando exprimir aquilo que possui de melhor em sua integridade (FABRIS, 2004,36).

O projeto já está em seu quinto ano de atuação e vem mostrando resultados expressivos. Conforme o gráfico abaixo (Gráfico 1) em 5 anos foram fotografados 1.322 animais, entre cães e gatos. Destes, 758 foram adotados. No ano de 2012 o projeto alcançou 65,24% de êxito; em 2013 48,05%; em 2014 64,86%, em 2015 59,88%, e em 2016 até a data do último levantamento de estatísticas tivemos o total de 51,68% de adoções. Em 5 anos, obtivemos 57% de êxito. A oscilação das estatísticas ocorre devido a fatores externos: alguns animais que foram fotografados em um ano e são adotados em outro; a grande quantidade de animais fotografados em saídas de campo (às vezes nem todos são adotados); em alguns casos o responsável pela adoção não informa se o bichinho foi adotado, embora aconteça um controle semestral, pode vir a

acontecer uma mudança de contato por parte dos padrinhos, impossibilitando a comunicação. A página do Projeto também dá suporte para a divulgação de adoções cujas fotografias são realizadas pelos próprios padrinhos. Assim, poderíamos dizer que auxiliamos indiretamente nessas adoções. Porém, esse controle ainda não foi realizado.

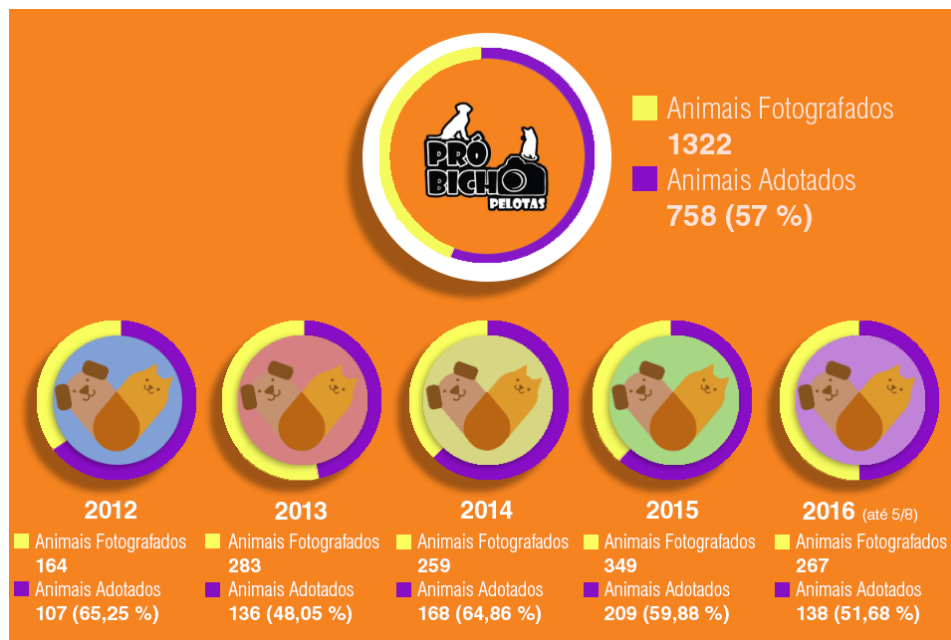


Gráfico 1: Comparativo do Projeto Pró-Bicho Pelotas nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Fonte: Pró-Bicho Pelotas

4. CONCLUSÕES

O projeto já conta com 5 anos de vida e vem crescendo a cada ano. Já auxiliamos na adoção de inúmeros animais de rua e que foram resgatados por protetores independentes e ONGs. A visibilidade da página ultrapassa Pelotas e Região, atingindo vários estados do País. Hoje possuímos mais de 11 mil seguidores. Em um período de trinta dias, a página obtém um alcance de mais de 125 mil pessoas.

O Pró-Bicho Pelotas é amplamente conhecido pela comunidade, sendo reconhecido como uma importante ferramenta social para divulgação e auxílio na adoção de animais resgatados. Seu êxito é resultado do trabalho desenvolvido pela equipe, aliado ao envolvimento da comunidade que resgata e compartilha as publicações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Paris, França, 1999.

FABRIS, A. **Identidade Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LISSOVSKY, Maurício. **A estética da fotografia moderna**. Rio de Janeiro: Maud X, 2008. Pag. 60

Internet

BLACK Dogs Project. Maynard, Boston, Massachusetts, Estados Unidos. 2014/. Acessado em 30 jul 2016. Disponível em: <http://caninenoir.tumblr.com>